

Bases Conceituais da **Saúde 2**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa

(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-133-6

DOI 10.22533/at.ed.336191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política de saúde. 3. Sistema
Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção primária à saúde é marcada por diferentes abordagens, portanto não há uniformidade, quanto ao conceito. Existem quatro linhas principais de interpretação: programa focalizado e seletivo, com cesta restrita de serviços; serviços ambulatoriais médicos especializados de primeiro contato, incluindo ou não amplo espectro de ações de saúde pública e de serviços clínicos direcionados a toda a população; abrangente ou integral como uma concepção de modelo assistencial de organização do sistema de saúde; filosofia que orienta os processos emancipatórios pelo direito universal à saúde.

No Brasil, implementação da Atenção Primária em Saúde não se desenvolveu de maneira uniforme. Porém, foi durante a década de 70, diante da crise econômica, das altas taxas de mortalidade que a configuração do sistema de saúde brasileiro e a concepção de seguro social passaram a ser questionadas dentro das universidades e pela sociedade civil.

Com a reestruturação da política social brasileira, entrou em voga, o modelo de proteção social abrangente, justo, equânime e democrático. A saúde passa a ser um direito social e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e agravos e ao acesso universal e igualitário das ações e serviços para promoção, proteção e recuperação. A Constituição Federal de 1988 aponta como princípios e diretrizes do SUS: a universalidade, descentralização, integralidade da atenção, resolutividade, humanização do atendimento e participação social.

A Estratégia de Saúde da Família foi criada como eixo prioritário do SUS, com o objetivo de estabelecer a integração e promoção das atividades em um território definido. Atualmente é considerada a porta de entrada principal da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo o ponto de interlocução entre os demais níveis do sistema de saúde.

Apesar do aumento do acesso e da oferta dos serviços de saúde no Brasil, existe uma disparidade na implementação de uma atenção primária integral no país, pautado no desenvolvimento de ações comunitárias e mediação de ações intersetoriais para responder aos determinantes sociais da doença e promover saúde.

Diante do exposto, ao longo deste volume discutiremos a Atenção Primária à Saúde, abordando diversas nuances como: aspectos históricos, a interlocução com as pesquisas avaliativas, a transversalidade com as diversas políticas de saúde, o caminho percorrido até aqui e os desafios que ainda persistem na Atenção Primária.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE PERIFÉRICA, EM BELÉM-PA: AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, COMO EM FOCO	
<i>Sabrina Souza Araújo</i> <i>Alisson Bruno Leite Lima</i> <i>Thaís de Almeida Costa</i> <i>Fabiano da Silva Medeiros</i> <i>Voyner Ravena-Cañete</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915021	
CAPÍTULO 2	7
A INSERÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: AS DIFICULDADES NA PRESERVAÇÃO DO SIGILO MÉDICO	
<i>Raíssa Josefa Pereira de Moura</i> <i>Lourenço de Miranda Freire Neto</i> <i>Raíssa Medeiros Palmeira de Araújo</i> <i>Renata Karine Pedrosa Ferreira</i> <i>Adrian Bessa Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2012 A 2016	
<i>Victoria Farias do Nascimento</i> <i>Marília Gabrielle Santos Nunes</i> <i>Laryssa Grazielle Feitosa Lopes</i> <i>Antonio Flaudiano Bem Leite</i> <i>Edson Hilan Gomes de Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915023	
CAPÍTULO 4	29
APROXIMAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS PESQUISAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS INTERFACES COM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<i>Tayná Vieira da Silva</i> <i>Maria Raquel Rodrigues Carvalho</i> <i>Maria Salete Bessa Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915024	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Beatriz Praia</i> <i>Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães</i> <i>Matheus Cruz</i> <i>Thayana de Nazaré Araújo Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3361915025	

CAPÍTULO 6 48

CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A DISCUSSÃO DA AMPLIAÇÃO DAS BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE

*Juliana da Rosa Wendt
Hildegard Hedwig Pohl*

DOI 10.22533/at.ed.3361915026

CAPÍTULO 7 61

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO COFEN Nº 293/2004

*Rafael Dos Santos Borges
Maria de Nazaré de Sousa Moura
Marayza Pinheiro Nunes*

DOI 10.22533/at.ed.3361915027

CAPÍTULO 8 65

DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIAS DA ADVOCACIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIO PARA A ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Eduarda Maria Duarte Rodrigues
Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Camila Almeida Neves de Oliveira
Edilson Rodrigues de Lima
Cristiane Gonçalves Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.3361915028

CAPÍTULO 9 77

ESTUDO SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

*Fabio Daniel Pereira Sampaio
Suann Quemel Mesquita
Murilo Oliveira Pollhuber
Lenita Mayumi Ramos Sasaki
Maria Do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos*

DOI 10.22533/at.ed.3361915029

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PACIENTES CADASTRADOS NO HIPERDIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

*Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Lucas Dantas de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo*

DOI 10.22533/at.ed.33619150210

CAPÍTULO 11 94

FORMAÇÃO INTERSETORIAL EM LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Maria das Dores Lima
Maria Cláudia de Freitas Lima
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33619150211

CAPÍTULO 12 109

INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa dos Santos Silva
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Roberto Mendes Júnior
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150212

CAPÍTULO 13 117

JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E SAÚDE: DE JOHN RAWLS A NORMAN DANIELS

Plínio José Cavalcante Monteiro
Talita Cavalcante Arruda de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33619150213

CAPÍTULO 14 126

MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NAS MESORREGIÕES DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2004 A 2014

Thainá Rodrigues Evangelista
Valéria Falcão da Silva Freitas Barros
Antonio Araujo Ramos Neto
João Lucas Gonçalves Monteiro
Maria Cristina Rolim Baggio

DOI 10.22533/at.ed.33619150214

CAPÍTULO 15 142

MUNICIPALIZAÇÃO DE SETORES REGULADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: PANORAMA DAS DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE GOIANA – PE

Rômulo Moreira dos Santos
Marisa Torres de Moura Agra

DOI 10.22533/at.ed.33619150215

CAPÍTULO 16 147

O EMPODERAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA AMAZÔNICA

Vanessa Alessandra Freitas de Moraes
Fabianne de Jesus Dias de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150216

CAPÍTULO 17 152

O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE ORIENTADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Viviane Gonçalves Barroso
Cláudia Maria de Mattos Penna

DOI 10.22533/at.ed.33619150217

CAPÍTULO 18 163

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUITÉ-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaila Carla Freire de Oliveira
Débora Thaíse Freires de Brito

DOI 10.22533/at.ed.33619150218

CAPÍTULO 19 171

PERFIL DA MORTALIDADE NA REDE MATERNO INFANTIL SEGUNDO A EVITABILIDADE DOS ÓBITOS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Lucas Dias Soares Machado
Fernanda Maria Silva
Aliniana da Silva Santos
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.33619150219

CAPÍTULO 20 177

PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE

Michelle Lersch
Diene da Silva Schlikmann
Juliano de Avelar Breunig
Sílvia Isabel Rech Franke
Daniel Prá

DOI 10.22533/at.ed.33619150220

CAPÍTULO 21 189

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rogéria Pimentel de Araujo Monteiro
Samara Machado Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33619150221

CAPÍTULO 22 195

PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À CESSAÇÃO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabiola Olinda de Souza Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.33619150222

CAPÍTULO 23 203

QUESTÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TIJUAÇU, SENHOR DO BONFIM – BA

Eliana do Sacramento de Almeida

Carmélia Aparecida Silva Miranda

DOI 10.22533/at.ed.33619150223

CAPÍTULO 24 218

RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Gabriela de Nazaré e Silva Dias

Jamilly Nunes Moura

John Lucas da Silva Almeida

Suelen Gaia Epifane

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Danielly Amaral Barreto

Leticia Almeida de Assunção

Letícia Gemyrna Serrão Furtado

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Marllon Rodrigo Sousa Santos

Thyago Douglas Machado

DOI 10.22533/at.ed.33619150224

CAPÍTULO 25 224

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM SOBRAL-CE: VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Antônia Sheilane Carioca Silva

Antônia Luana Diógenes

Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos

Juliana Moita Leão

Maria Raquel da Silva Lima

Maria Tayenne Rodrigues Sousa

DOI 10.22533/at.ed.33619150225

CAPÍTULO 26 233

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO NESSE PROCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa dos Santos Silva

Ruty Thaís Silva de Medeiros

Roberto Mendes Júnior

Ruhama Beatriz da Silva

Lorena Oliveira de Souza

Robson Marciano Souza da Silva

Ylanna Kelaynne Lima Lopes Adriano Silva

Arysleny de Moura Lima

Fabiano Limeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33619150226

CAPÍTULO 27	241
UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA RELACIONADOS AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UM SERVIÇO DE FARMÁCIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL	
<i>Cláudia Cristina Nóbrega de Farias Aires</i> <i>Bianca Pereira Rodrigues</i> <i>Katiane Mota da Silva</i> <i>Mayara Carolina Nunes Sandes</i> <i>Sabrina Joany Felizardo Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150227	
CAPÍTULO 28	249
VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA DE GRUPOS VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria Elda Alves de Lacerda Campos</i> <i>Cícero Natan dos Santos Alves</i> <i>Johanna Dantas Oliveira Freitas</i> <i>Larissa Brito Vieira Diniz</i> <i>Ludimilla da Costa Santos</i> <i>Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes</i> <i>Rosana Alves de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150228	
CAPÍTULO 29	254
PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ/AB): UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE SUA IMPLANTAÇÃO E EFICÁCIA	
<i>Allana Cândida Costa Corrêa</i> <i>Deborah Shari Toth Modesto</i> <i>Denille Silva de Oliveira</i> <i>Raelyn Amorim Gama</i> <i>Rafael dos Santos Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.33619150229	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

RECOMENDAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA A POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Gabriela de Nazaré e Silva Dias

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Jamilly Nunes Moura

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

John Lucas da Silva Almeida

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Suelen Gaia Epifane

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Danielly Amaral Barreto

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Leticia Almeida de Assunção

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Letícia Gemyna Serrão Furtado

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Tucuruí – PA

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Marllon Rodrigo Sousa Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

Thyago Douglas Machado

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém – PA

RESUMO: O presente estudo visou apresentar um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, à cerca de uma ação coletiva sobre recomendações de alimentação saudável para a população quilombola tendo em vista a promoção da saúde desta minoria étnica. Realizou-se uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência acadêmica, realizada em uma comunidade quilombola no município de Ananindeua, no estado do Pará em 2016, através de ação educativa sobre alimentação saudável para crianças de forma lúdica, levando-se em consideração os alimentos mais consumidos pela população. Procurou-se conhecer os hábitos alimentares através de uma conversa interativa com as crianças e os pais visando contextualizar a dinâmica com a realidade nutricional das crianças. Constatou-se que apesar de haver o consumo de alimentos saudáveis pela maioria da população local, há uma introdução crescente de alimentos com alto teor calórico e de baixo valor nutritivo que podem vir a interferir na saúde e expectativa de vida dessa comunidade. Porém, ressaltou-se o respeito para com a cultura e seus

hábitos alimentares, tendo em vista que somente mediante uma comunicação mútua é permitindo a construção de um relacionamento compreensivo e aprendizagem horizontal, possibilitando assim o surgimento dos resultados das ações empregadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde das Minorias Étnicas; Enfermagem em Saúde Comunitária; Alimentação saudável; Alimentação escolar.

1 | INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são formadas por grupos de indivíduos, com descendência relacionada a grupos étnico-raciais de acordo com a auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas presunção de ancestralidade negra com resistência ao passado de opressão histórica sofrida pela escravidão. O grau de isolamento geográfico ao qual vivem a maioria dessas famílias, as desigualdades socioeconômicas são situações que podem comprometer a alimentação adequada e a saúde da população. Embora reconhecidas e consideradas um patrimônio cultural brasileiro, as comunidades quilombolas enfrentam graves problemas relacionados não só aos aspectos culturais, como à qualidade de vida e saúde de sua população (SOUSA et al, 2013; Decreto 4887/2003).

Quando discutimos sobre Educação Popular em Saúde (EPS) observamos um vasto conjunto de práticas e de conhecimentos que relacionam e direcionam as ações de saúde para a cultura popular da comunidade. Aceitando o saber de cada um, oferecendo a oportunidade de criar vínculo de confiança com o indivíduo assistido, o qual sentir-se livre para manifestar-se sobre seus conhecimentos populares e culturais. Neste contexto, é essencial a percepção que, em trabalhos de educação em saúde infantil, precisam reconhecer o contexto social e as particularidades de cada criança, bem como o seu conhecimento prévio. Desta forma, é possível adequar a maneira que as informações são repassadas e entendidas pelas crianças, adotando o lúdico como uma estratégia potencialmente eficaz (SOUZA et al., 2016).

A alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado, e tem por diretrizes: o emprego da alimentação saudável e adequada, que compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares; a universalidade do atendimento; a participação da comunidade no controle social; a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem; o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais de quilombos e o direito à alimentação escolar, visando garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos alunos, com acesso de forma igualitária (CUNHA, 2014).

No Brasil a visão alimentar é complexa e peculiar, sendo que, os fatores

geográficos que influenciam culturas dos povos negros, indígenas e brancos, se associam a religiosidade popular, caracterizando a diversidade dos hábitos alimentares locais de cada região do país. As comunidades quilombos caracterizam-se pelo forte vínculo com o meio ambiente que ocupam, preocupando-se com a preservação dos ecossistemas naturais. As famílias quilombolas vivem da agricultura de subsistência, sendo a atividade econômica baseada na mão de obra familiar, para assegurar os produtos básicos para o consumo (FORTUNATO, 2014).

É comum a criação de animais de pequeno porte como galinhas, porcos, patos e cabritos para a complementação da alimentação familiar. Com relação aos alimentos propriamente ditos, o feijão é um dos produtos mais cultivados, assim como o arroz, a mandioca, a cana-de-açúcar e o milho. Verifica-se também que a mandioca é um alimento muito importante, sendo largamente utilizada em vários pratos típicos e presente no dia a dia desta população. Outros tubérculos encontrados em abundância são o cará e o inhame, que tanto são coletados como plantados (FORTUNATO, 2014).

Porém, a visão de vulnerabilidade social é destacada em relação à saúde e à doença. A morbimortalidade, tanto de origem infectocontagiosa quanto crônico-degenerativa, compõe o repertório de reflexão da rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional. Atualmente verifica-se a introdução de produtos industrializados adquiridos nos mercados, diante desse quadro, torna-se urgente a implantação de medidas que favoreçam a cultura alimentar desse segmento populacional (SOUZA et al., 2016).

2 | METODOLOGIA

Pesquisa descritiva do tipo relato de experiência acadêmica, realizada em uma comunidade quilombola no Município de Ananindeua no dia 24 de Novembro de 2016, através de uma ação coletiva com crianças pertencentes ao quilombo. Participaram dessa ação 10 acadêmicos de enfermagem e o professor da disciplina Enfermagem nas Populações Tradicionais da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O convite para participação das crianças na ação foi realizado pelo líder comunitário, já que não foi executada em dia letivo para as crianças.

3 | DISCUSSÃO

Realizou-se uma ação educativa sobre alimentação saudável para crianças de forma lúdica em uma escola localizada na referida comunidade, levando-se em consideração os alimentos mais consumidos pela população. Inicialmente, procurou-se conhecer os hábitos alimentares através de uma conversa interativa com as crianças e os pais visando contextualizar a dinâmica com a realidade nutricional das crianças.

Durante esta conversa, as crianças citaram os alimentos consumidos diariamente, entre eles o açaí, a jaca, a mandioca (da qual também fazem a farinha de mandioca e o tucupí, como foi visualizado na comunidade, constituindo-se em uma renda para as famílias). Respostas essas que coincidem com o que foi analisado na literatura através de uma investigação prévia.

No entanto, alimentos muito calóricos e pouco nutritivos como o refrigerante foi citado por muitas crianças como frequente na dieta, principalmente no que se refere aos lanches entre refeições. Isto demonstra uma alteração nutricional através da inserção de produtos industrializados nos hábitos alimentares, necessitando educação em saúde para reforçar sobre o consumo de alimentos nutritivos disponíveis que possam garantir crescimento saudável e um resgate da cultura alimentar destas populações.

A sociedade contemporânea converge para padrões dietéticos inadequados, com a introdução de alimentos industrializados e processados cada vez mais precoce na infância. Ressalta-se que essa situação acarreta prejuízos à saúde, com impacto em médio e longo prazo, resultando em obesidade, sobrepeso e doenças crônicas associadas (LONGO-SILVA et al., 2015).

Em relação às comunidades quilombolas, tal situação pode estar relacionada a diversos fatores tais como: diminuição de seus territórios, dificuldade de acesso aos programas do governo, devido a carências de informações e incentivo e auxílio na elaboração de projetos para melhoria da situação da comunidade. Todos esses fatores podem determinar uma dependência dos mercados locais e regionais, abastecidos com alimentos industrializados e extremamente processados, e acaba se sobrepondo à influência dos costumes, cultura e saberes locais sobre alimentação (NASCIMENTO; GUERRA, 2016).

Posteriormente, o grupo exibiu através de imagens em cartazes alimentos que poderiam estar inseridos na dieta dos estudantes, os nutrientes e os benefícios e a frequência com que deveriam ser consumidos, sempre adaptando a linguagem para a faixa etária. Posteriormente foi realizada a brincadeira com dados, com a participação ativa das crianças. Tal brincadeira consistiu em fazer duplas com as crianças para jogarem os dados, toda vez que a criança tirasse a numeração maior ao jogar o dado poderia responder a uma pergunta feita pela equipe, sendo incentivada a refletir e reconhecer se seus hábitos alimentares eram saudáveis.

Foram feitas as seguintes perguntas: Qual você come mais: Carne de boi, peixe ou frango? Qual o mais saudável: Suco de fruta feito em casa ou refrigerante? Gosta de frutas, legumes e verduras? Bebe água junto com as refeições? O que você traz de lanche para a escola? Quantas refeições você faz por dia? E conforme as crianças iam respondendo, a equipe explicava e esclarecia as dúvidas.

A ludicidade é extremamente importante na infância e deve ser trabalhada de forma significativa buscando compreender a realidade, despertando a curiosidade, para motivá-las a agir no mundo em que vivem dentro de uma perspectiva social, afetiva, cultural e histórica (MENDES, 2014).

Além disso, a sociabilidade dos jogos e brincadeiras possibilita um estreitamento dos laços afetivos, uma oportunidade de expressar-se, investigar e aprender, garantindo o desenvolvimento, a interação, e a aquisição de conhecimento que levarão para a vida (MENDES, 2014).

Ao final, como um brinde pela participação de cada uma, oferecemos um lanche saudável, com frutas que faziam ou não parte do cotidiano de cada uma delas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é notório a ligação direta entre saúde, nutrição, bem estar físico e mental de qualquer ser humano e em qualquer faixa etária, uma vez que a própria literatura evidencia que a infância é o período ideal para a formação de hábitos e condutas de vida, portanto, a educação alimentar deve acontecer desde cedo para que os riscos de doenças crônico-degenerativas sejam impedidos e reduzidos o quanto antes, minimizando com isto as doenças do século, como a obesidade e desnutrição, que tem causado grandes problemas à população de todas as idades e de todo mundo (FORTUNATO, 2014).

Desta forma, é evidenciado a importância da educação nutricional para as comunidades tradicionais no objetivo de proporcionar uma orientação e reeducação alimentar, assim como cuidados de higiene para com os alimentos e adoção de práticas saudáveis para a promoção a saúde no intuito de assegurar uma nutrição segura, melhorando assim a qualidade e expectativa de vida, além de reduzir a incidência de doenças relacionadas aos maus hábitos alimentares e a falta de higiene no preparo dos alimentos.

Além de que é relevante ressaltar a necessidade de envolver e incluir a comunidade escolar, assim como os pais dos alunos, os profissionais de saúde, as associações comunitárias e a população local nas atividades de educação alimentar e nutricional. Porém, é importante que haja respeito para com a cultura e seus hábitos alimentares, tendo em vista que mediante uma comunicação mutua e fundamentalmente ética, é permitindo a construção de um relacionamento respeitoso e compreensivo, possibilitando assim o surgimento dos resultados das ações empregadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília – DF, 2003.

CUNHA, L.F. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. 2014. Acesso em: 18 Set 2018. Disponível em: < http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf>.

FORTUNATO, G.J.G.M. O programa nacional de alimentação escolar no contexto das comunidades remanescentes de quilombos. Universidade Federal de Goiás – UFG, 2014. Acesso em: 19 Set 2018. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3630/5/Dissertacao%20Geisa%20J%20G%20Marques%20Fortunato%20-%202014.pdf>>.

LONGO-SILVA, G. et al. Introdução de refrigerantes e sucos industrializados na dieta de lactantes que freqüentam creches públicas. Rev. Paul Pediat. Vol. 33, n.1, p.34-41, 2015. Acesso em: 18 Set 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00034.pdf>.

NASCIMENTO, E.C; GUERRA, G.A.D. Do avortado ao comprado: práticas alimentares e segurança alimentar da comunidade quilombola do Baixo Acaraqui, Abaetetuba. Cienc. Hum. Vol.11, n.1, p.225-241, 2016. Acesso em: 18 Set 2018.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v11n1/1981-8122-bgoeldi-11-1-0225.pdf>>.

MENDES, F.M.S. Brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças. 2014. Dissertação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ UTFPR. Medianeira- Londrina. Acesso em: 18 Set 2018. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4346/1/MD_EDUMTE_2014_2_37.pdf>.

SOUSA, L.M; MARTINS, K.A; CORDEIRO, M.M; MONEGO, E.T; SILVA, S.U; ALEXANDRE, V.P. Alimentação escolar nas comunidades quilombolas: desafios e potencialidades. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18 (4): 987-992.

SOUZA, A. T. S.; RODRIGUES, A. K.; SANTANA, C. M. N. de; GOMES G. M.; AMARAL, L. R. de S.; PEREIRA, S. A. P. Promoção de saúde com crianças da comunidade quilombola Custaneira/Tronco em Paquetá - PI: um relato de experiência. R. Interd. Vol. 9, n.2, p. 198-205, abr. mai. jun. 2016. Acesso em: 18 Set 2018. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1008/pdf_328>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

